

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 9) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-841-0 DOI 10.22533/at.ed.410191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoções tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume congregamos trabalhos e estudos sob o âmbito da infectologia, especialidade que se ocupa em estudar as doenças causadas por diversos patógenos como vírus, bactérias, protozoários, fungos e animais. Nos dias atuais o profissional da saúde no contexto da infectologia precisa entender o paciente dentro de sua inserção social e epidemiológica, compreendendo a doença como um todo. Para isso é necessário estudar a complexa relação parasita-hospedeiro, mecanismos de inflamação, sepse, resistência microbiana, uso adequado de medicamentos e seus eventos adversos. Assim este volume ao trabalhar esses conceitos oferecerá ao leitor embasamento teórico e científico para fundamentar seus conhecimentos na área.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS	
Mariana Balhego Rocha	
Mariana Ilha Ziolkowski	
Raqueli Altamiranda Bittencourt	
Luciane Dias Quintana	
Cláudio Oltramari Conte	
Natalia Bidinotto Zanini	
Sandro Alex Evaldt	
Eduardo André Bender	
DOI 10.22533/at.ed.4101918121	
CAPÍTULO 2	5
ESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	
Daiane Cristina Prestes	
Cíntia Cristina Oliveski	
Geovana Oliveira Anschau	
Joise Wottrich	
Graziele de Almeida Oliveira Lizzott	
Neiva Claudete Brondani Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4101918122	
CAPÍTULO 3	16
ESTUDO SOBRE MICOSES SUPERFICIAIS EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) BELEM/PA, 2018	
Lucas Michel Campos Magaieski	
Laryssa Rochelle da Silva Moreira	
Dirceu Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4101918123	
CAPÍTULO 4	24
FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DO MARANHÃO	
Suélly Mayara Rodrigues da Fonseca	
Anderson Araújo Corrêa	
Gizelia Araújo Cunha	
Adriana Torres dos Santos	
Dheymi Wilma Ramos Silva	
Francisca Natália Alves Pinheiro	
Otoniel Damasceno Sousa	
Jairina Nunes Chaves	
Nathallya Castro Monteiro Alves	
Rayana Gonçalves de Brito	
Ana Carolina Rodrigues da Silva	
Shayenne de Amorim Teles	
DOI 10.22533/at.ed.4101918124	

CAPÍTULO 5 37

GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL E TRATAMENTO

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Thayná Ribeiro de Almeida
Daniela Vasconcelos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4101918125

CAPÍTULO 6 43

HIV: A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Lenara Pereira Mota
Layla Neice Rocha Campos
Izabella Cardoso Lima
José de Siqueira Amorim Júnior
João Marcos Carvalho Silva
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Nadia Maia Pereira
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Mayane de Sousa Camarço da Silva
Valéria Moura de Carvalho
Jenifer Aragão Costa
Bruno Guilherme da Silva Lima
João Pedro da Silva Franco
Amanda Nyanne Evangelista Barbosa
André dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4101918126

CAPÍTULO 7 50

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE E

Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro
Sabrina Moreira dos Santos Weis-Torres
Ana Rita Coimbra Motta-Castro

DOI 10.22533/at.ed.4101918127

CAPÍTULO 8 80

PARASITAS INTESTINAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM TERESINA, PIAUÍ

Karine Gabrielle Alves Sobrinho
Camila de Carvalho Chaves
Adayane Vieira Silva
Jossuely Rocha Mendes
Vanessa Gomes de Moura
Maria Aparecida Rocha Vitória Guimarães
Manoel de Jesus Marques da Silva
Rômulo Oliveira Barros
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Elaine Ferreira do Nascimento
Jurecir da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.4101918128

CAPÍTULO 9 92

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS COMO CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, SARAMPO E COQUELUCHE

Jéssica Emanuela Mendes Morato
Isabô Ângelo Beserra
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Betyna Manso Costa
Amanda Stepple de Aquino
Maria Eduarda Rufino Ribeiro
Isabel Cristina Ramos Vieira Santos
Maria Beatriz Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.4101918129

CAPÍTULO 10 101

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Lívia Cristina Macedo
Mirian Nicea Zarpellon
Bruno Buranello Costa
Daniela Dambroso Altafini
Cecília Saori Mitsugui
Nathalie Kira Tamura
Elizabeth Eyko Aoki
Rafael Renato Brondani Moreira
Vera Lucia Dias Siqueira
Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli
Rosilene Fressatti Cardoso
Regiane Bertin de Lima Scodro

DOI 10.22533/at.ed.41019181210

CAPÍTULO 11 113

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT EM ASSOCIAÇÃO À PNEUMONIAS

Igor Gonçalves Sant'Ana
Giulia Alves Sorrentino
Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa
Paola Cristina de Oliveira Borba
Hanna Shantala Pontes
Patrícia Reis de Mello Freitas
Kamilla Azevedo Bosi
Kamyla Cristina Del Piero Almeida
Juliano Monteiro de Rezende
Jéssica Moreto Bidóia
Franklin Moro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41019181211

CAPÍTULO 12 118

ROTINA DE ATENDIMENTO E CONTENÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INTERNAÇÃO DOMICILIAR - CASCAVEL/PR

Terezinha Aparecida Campos
Vanessa Rossetto
Aline Ferreira Leite Revers
Francieli Wilhelms Rockenbach
Silvana Machiavelli
Sirlei Severino Cezar
Rosimeire Baloneker

DOI 10.22533/at.ed.41019181212

CAPÍTULO 13 124

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Ana Celi Silva Torres Nascimento
Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves
Marcos Paulo Oliveira Lopes
Aisiane Cedraz Morais
Sinara de Lima Souza
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.41019181213

CAPÍTULO 14 137

SENTIMENTOS DE MÃES COM HIV FRENTE A NÃO AMAMENTAÇÃO

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Natália Maria Freitas e S. Maia
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Artur Flamengo dos Santos Oliveira
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.41019181214

CAPÍTULO 15 151

SÍFILIS CONGÊNITA: OS DESFECHOS DA TRANSMISSÃO VERTICAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNO – INFANTIL

Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edineudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Pâmela Campêlo Paiva
Lilian Nágila de Moura Timóteo
Lucas Evaldo Marinho da Silva
Rafaela Chemello Pankov
Janaina dos Santos Silva
Maria Andreza Sousa Sales
Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41019181215

CAPÍTULO 16 163

SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: DIAGNÓSTICO E QUADRO CLÍNICO

Anna Karolyne Pontes de França
Caroline Rodrigues de Carvalho
Larissa Rodrigues Vieira Barbosa
Thays Regina Louzada Cunha Oaks
Daniela Vasconcelos Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.41019181216

CAPÍTULO 17 168

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo

Renata Laíse de Moura Barros
Maria Eduarda Morais Lins
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.41019181217

CAPÍTULO 18 174

UTILIZAÇÃO DA VACINA HPV POR PACIENTES SOROPOSITIVOS

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ana Elisa Menezes Rodrigues
Rodrigo da Silva Albuquerque
Angélica Xavier da Silva
George Bartolomeu Rolim Martins Júnior
Jacqueline de Araújo Gomes
Marília Graziela Guerra Coitinho
Alanna Falcão Pinheiro da Silva
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Priscila Cardoso de Santana
Ingrid Ellen Pereira Bastos
Viviane Lemos Gonçalves Leão

DOI 10.22533/at.ed.41019181218

CAPÍTULO 19 181

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUCOS VENDIDOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CAMPUS ITAPERI

João Mário Pompeu de Sousa Brasil
Ana Livia de Araújo Pessoa
Beatriz Lima Arnaud
Brenda Fontenele Araújo
Cassia Lopes Guerreiro
Derlange Belizário Diniz
Lizandra da Silva Pinto
Maria Karoline Leite Andrade

DOI 10.22533/at.ed.41019181219

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO 189

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DO MARANHÃO

Suélly Mayara Rodrigues da Fonseca

Universidade Estadual do Maranhão
Colinas – MA

Anderson Araújo Corrêa

Universidade Estadual do Maranhão
Colinas – MA

Gizelia Araújo Cunha

Universidade Federal do Maranhão
Codó – MA

Adriana Torres dos Santos

Governo do Estado do Maranhão
São Luís – MA

Dheyli Wilma Ramos Silva

Universidade Estadual do Maranhão
Coroatá – MA

Francisca Natália Alves Pinheiro

Prefeitura Municipal de Colinas
Colinas – MA

Otoniel Damasceno Sousa

Governo do Estado do Maranhão
Colinas – MA

Jairina Nunes Chaves

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias – MA

Nathallya Castro Monteiro Alves

Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM

Rayana Gonçalves de Brito

Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus – AM

Ana Carolina Rodrigues da Silva

Prefeitura Municipal de Caxias
Caxias – MA

Shayenne de Amorim Teles

Universidade Nilton Lins
Manaus – AM

RESUMO: As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. São causadas por protozoários e helmintos presentes em água e alimentos contaminados por fezes. Entre os problemas acarretados para as crianças estão o atraso no desenvolvimento corporal e cognitivo, resultando no baixo rendimento escolar. O objetivo da pesquisa foi traçar um perfil epidemiológico das parasitoses intestinais em crianças de 2 a 6 anos da creche Tia Dorotéia do município de Colinas – MA. Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e analítica, ocorrida outubro e dezembro de 2018. A coleta de dados envolveu a aplicação de um formulário e coleta de fezes para análise de parasitológico. A estatística foi desenvolvida por meio do cálculo do Odds Ratio e Qui-quadrado. O estudo foi realizado com 134 indivíduos. o abastecimento de água foi observado em 98,5%

das residências, sendo filtrada em 47,8%, 99,3% das fezes e urina eram eliminadas por meio de fossa séptica e 100% do esgoto era a céu aberto. Problemas de saúde foram relatados em 50% dos indivíduos nos últimos meses. Entre os fatores de predisposição foi identificado que 65,7% das crianças andam descalças. A análise das fezes resultou em 32,8% de positividade, estando a Giardia presente em 17,2% das análises. Sendo assim, a implantação de medidas profiláticas que visam conscientizar a sociedade do risco da transmissão das parasitoses intestinais em crianças é e continuará sendo o melhor combate a estas infecções na infância em creches e qualquer instituição de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Enteropatias Parasitárias. Fatores de risco.

FACTORS ASSOCIATED WITH THE INTESTINAL PARASITOSIS IN CHILDREN OF A MARANHÃO CRACH

ABSTRACT: Intestinal parasitoses represent a serious public health problem, especially in developing countries. They are caused by protozoa and helminths present in water and food contaminated by faeces. Among the problems caused to children are the delay in body and cognitive development, resulting in poor school performance. The objective of this research was to draw an epidemiological profile of intestinal parasitoses in children aged 2 to 6 years old at the Tia Dorotéia day care center in Colinas - MA. This is an observational, cross-sectional and analytical research, which took place October and December 2018. Data collection involved the application of a form and collection of feces for parasitological analysis. The statistics were developed by calculating the Odds Ratio and Chi Square. The study was conducted with 134 subjects. Water supply was observed in 98.5% of households, being filtered in 47.8%, 99.3% of faeces and urine were eliminated through septic tank and 100% of sewage was open. Health problems have been reported in 50% of individuals in recent months. Among the predisposing factors it was identified that 65.7% of children walk barefoot. Stool analysis resulted in 32.8% positivity, with Giardia present in 17.2% of the analyzes. Thus, the implementation of prophylactic measures aimed at raising society's awareness of the risk of transmission of intestinal parasites in children is and will continue to be the best fight against these childhood infections in day care centers and any educational institution.

KEYWORDS: Epidemiology. Parasitic Intestinal Diseases. Risk factors.

1 | INTRODUÇÃO

Ao redor do mundo bilhões de pessoas são infectadas por helmintos e protozoários. Estes agentes etiológicos apresentam ciclo evolutivo com períodos de parasitose humana, vida livre no ambiente e parasitose em outros animais. Causam

anemia, desnutrição, crescimento inadequado, retardo cognitivo, irritabilidade e suscetibilidade a outras infecções (BUSATO *et al.*, 2015).

A transmissão dos agentes ocorre primordialmente atrás da água e alimentos contaminados com larvas e ovos, mas também pode ocorrer por contato de mãos com objetos contaminados, bem como o solo, com posterior introdução na boca, sendo mais comum em crianças as espécies *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma duodenale*, *N. americanus*, *T. trichiura*, *Endolimax nana*, *E. histolytica* e *G. lamblia* (ANDRADE *et al.*, 2010; MELO *et al.*, 2014).

Relatórios da Organização Mundial da Saúde afirmam que as parasitoses intestinais são as doenças mais prevalentes no mundo, atingindo 50% da população mundial e 36% da população brasileira (OMS, 2017). Sabe-se que *A. lumbricoides* já afetou cerca de 1,5 bilhão de indivíduos, sendo que 30% dos infectados pertencem ao continente americano (ANDRADE *et al.*, 2011).

A América Latina e o Caribe abrigam cerca de 210 milhões de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza e são severamente afetadas por infecções parasitárias, devido à falta de saneamento efetivo (TEIXEIRA; GOMES; SOUZA, 2012). Estima-se que cerca de 40 milhões de crianças vivem em áreas de alto risco de infecção ou reinfecção com helmintos transmitidos pelo solo nesses países, sendo que aproximadamente 11 milhões e 70,2 milhões de pessoas estão em situação de risco de tracoma e doença de Chagas, respectivamente (OPAS, 2019).

No Brasil, até 36% da população sofre com alguma parasitose, quando analisada apenas a situação das crianças brasileiras, a prevalência sobe para 55,3%. As alterações ocasionadas pelos parasitas comprometem a saúde de adultos e crianças, estes últimos de forma mais grave, pois acarretam prejuízos ao desenvolvimento físico e mental. Crianças em idade escolar possuem alta incidência para parasitoses, levando ao baixo rendimento escolar, visto que a má absorção, ou seja, a má nutrição acaba por alterar o desenvolvimento da aprendizagem (BUSATO *et al.*, 2014).

De acordo com informações obtidas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde no ano de 2014, as doenças infecciosas e parasitárias representaram a sexta causa de morbidade no país, com 776.358 internações, correspondendo a 7,28% da morbidade hospitalar no período (BRASIL, 2019).

Em crianças, principalmente em idade escolar, a ocorrência de parasitoses intestinais, representa um fator agravante da subnutrição, sendo capaz de levar à morbidade nutricional, o que compromete o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (ALEXANDRE *et al.*, 2015).

As parasitoses intestinais têm forte impacto no desenvolvimento infantil, estão relacionadas com as condições socioeconômicas e sanitárias precárias e trazem

graves consequências à vida das populações mais vulneráveis. Face ao exposto, a presente pesquisa tem por objetivo traçar um perfil epidemiológico das parasitoses intestinais em crianças de 2 a 6 anos de uma creche do município de Colinas – MA.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa do tipo observacional, transversal e analítico de avaliação de ocorrência de parasitoses intestinais em crianças estudantes da creche Tia Dorotéia no município de Colinas – MA.

A população fonte da pesquisa compreendeu o conjunto de crianças de 2 a 6 anos que frequentam a creche Tia Dorotéia, totalizando 206. A amostra foi constituída por 134 crianças. A seleção dos sujeitos pesquisados ocorreu utilizando-se a técnica de amostragem aleatória simples. A coleta ocorreu no período de outubro a dezembro de 2018 por meio de formulário após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o preenchimento do formulário, foi entregue um frasco descartável (coletor universal), identificado com nome da criança e do responsável. Na ocasião, forneceu-se instruções sobre a forma correta de coleta das fezes. Foi realizado o agendamento prévio para captação da amostra na residência da família. As amostras de fezes foram transportadas ao laboratório de Análises Clínicas para processamento. Os casos positivos foram esclarecidos e encaminhados a unidade de saúde da família para tratamento conforme horário disponibilizado para atendimento de todos os participantes da pesquisa.

A análise foi realizada por meio do Teste de Qui-quadrado quando pertinente, bem como o cálculo do Odds Ratio e seu intervalo de confiança. Foi considerado o nível de significância de 5%. A tabulação dos dados foi realizada no programa Excel e todas as análises efetuadas utilizando o pacote estatístico SPSS 24.0.

A pesquisa obedeceu a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde e foi aprovada sob o parecer nº 2.944.152, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão.

3 | RESULTADOS

A tabela 1 descreve a situação dos domicílios, seu saneamento básico e higiene dos alimentos. Um total de 85,1% das famílias tinha acesso a coleta pública do lixo e 98,5% à rede pública de abastecimento de água. A água para consumo era filtrada em 47,8% dos domicílios. As fezes e urina eram eliminadas por meio de fossa séptica em 99,3% dos casos. Do total de domicílios, 70,9% possuía instalação sanitária fora da residência e 100% esgoto a céu aberto. Em 71,6% das famílias havia consumo de vegetais crus e 60,4% eram lavados em água corrente.

Característica	n	%
Destino do lixo		
Coleta pública	114	85.1
Queimado	19	14.2
Céu aberto	1	0.7
Abastecimento de água		
Rede pública	132	98.5
Poço ou nascente	1	0.7
Rio/açude	1	0.7
Água para consumo domiciliar		
Filtrada	64	47.8
Clorada	58	43.3
Fervida	9	6.7
Coadada	2	1.5
Sem tratamento	1	0.7
Destino das fezes e urina		
Fossa	133	99.3
Outros	1	0.7
No caso de possuir instalação sanitária, localização desta		
Fora da residência	95	70.9
Dentro da residência	39	29.1
Destino do esgoto		
Céu aberto	134	100.0
Vegetais consumidos crus		
Sim	96	71.6
Não	38	28.4
Como são lavados os vegetais consumidos crus		
Lava em água corrente	81	60.4
Deixa de molho com água e vinagre	8	6.0
Lava com água e sabão	5	3.7
Deixa de molho com água e água sanitária	2	1.5

Tabela 1: Situação sanitária dos domicílios e higiene alimentar da população estudada no município de Colinas – MA, 2018.

A Tabela 2 mostra as características das crianças e hábitos de higiene. A idade média das crianças foi de 4,43 anos (DP=1,72). A estatura e o peso médio foi de 1,47 m e 16,60 kg, respectivamente. Metade das crianças eram do sexo masculino e metade do sexo feminino. Todas elas se alimentavam na escola (100%) e 50% tiveram problemas de saúde nos últimos meses. A maior parte (88,8%) costuma se consultar com o médico, e 72,4% já fizeram exames de fezes, sendo que 32,1% há menos de 6 meses. Entretanto, 27,6% dos entrevistados não souberam dizer se o resultado foi positivo para parasitoses intestinais. Das crianças, 17,9% já fizeram tratamento para parasitose, 65,7% andam descalços, 81,3% lavam as mãos após uso do banheiro, 90,3% antes das refeições e 57,5% roem unhas.

Característica	n	%	Média	Desvio Padrão
Idade	-	-	4.43	1.172
Estatura	-	-	1.47	1.211
Peso	-	-	16.60	3.571
Sexo				
Feminino	67	50.0		
Masculino	67	50.0		
Se alimenta na escola				
Sim	134	100.0		
Teve problemas de saúde nos últimos meses?				
Sim	67	50.0		
Não	67	50.0		
A criança já fez exames de fezes				
Sim	97	72.4		
Não	37	27.6		
Se sim, há quanto tempo				
Há menos de 6 meses	43	32.1		
Nunca realizou	38	28.4		
Há mais de 1 ano	27	20.1		
Entre 6 a 12 meses	26	19.4		
Se sim, apresentou parasitose				
Não sabe	37	27.6		
Não	31	23.1		
Sim	28	20.9		
Já fez tratamento?				
Sim	24	17.9		
Não	4	3.0		
Seu filho costuma andar descalço?				
Sim	88	65.7		
Não	46	34.3		
Hábito de lavar as mãos após o uso do banheiro				
Sim	109	81.3		
Não	25	18.7		
A criança costuma lavar as mãos antes das refeições?				
Sim	121	90.3		
Não	13	9.7		
A criança costuma roer unhas?				
Não	77	57.5		
Sim	57	42.5		

Tabela 2: Perfil clínico-epidemiológico e características de higiene das crianças da Creche Tia Dorotéia no município de Colinas – MA, 2018.

Os resultados dos exames parasitológicos realizados nas crianças são apresentados na Tabela 3. O resultado foi positivo em 32,8% dos casos, dos quais o parasita mais prevalente foi a *Giardia* (17,2%).

Resultado parasitológico	n	%
Negativo	90	67.2
Positivo		
<i>Giardia</i>	23	17.2
<i>Entamoeba coli</i>	15	11.2
<i>Ascaris lumbricoides</i>	6	4.5
Total	134	100.0

Tabela 3: Ocorrência de parasitoses intestinais, quanto ao tipo de parasitos apresentados nas crianças da Creche Tia Dorotéia no município de Colinas – MA, 2018.

Quanto às características das crianças, o sexo feminino apresentou maior chance de ter resultado positivo no exame parasitológico (OR=2,29; IC95%=1,02-5,17). Crianças que fizeram tratamento parasitológico anterior apresentaram menor chance de ter exame positivo (Tabela 4).

Variáveis	Exame Positivo	Exame Negativo	Odds ratio	IC95%	P-valor
Sexo					
Feminino	28	39	2.29	1.02; 5.17	0.027
Masculino	16	51			
Problema de saúde recente					
Sim	23	44	1.15	0.52; 2.51	0.713
Não	21	46			
Acompanhamento médico					
Sim	37	82	0.52	0.15; 1.81	0.226
Não	7	8			
Já fez exames de fezes					
Sim	32	65	1.03	0.43; 2.54	0.951
Não	12	25			
Tempo último exame fezes					
Há menos de 6 meses	14	29	1.05	0.37; 2.96	0.925
Entre 6 a 12 meses	11	15	1.59	0.49; 5.05	0.380
Há mais de 1 ano	7	20	0.76	0.21; 2.57	0.621
Nunca realizou	12	26	1.00**	-----**	-----**
Resultado exame de fezes anterior					
Parasitológico +	8	20	0.84	0.23; 2.93	0.759
Parasitológico -	10	21	1.00**	-----**	-----**
Não sabe	14	23	1.28	0.42; 3.96	0.632
Tratamento parasitológico anterior					

Sim	5	19	0.09	0.01; 1.50	0.026
Não	3	1			
Costuma andar descalço					
Sim	24	64	0.49	0.21; 1.10	0.058
Não	20	26			
Lavar as mãos após uso do banheiro					
Sim	33	76	0.55	0.20; 1.50	0.188
Não	11	14			
Lavar as mãos antes das refeições					
Sim	40	81	1.11	0.28; 5.23	0.867
Não	4	9			
Roer unhas					
Sim	19	38	1.04	0.46; 2.28	0.916
Não	25	52			

Tabela 4: Associação entre características das crianças e resultados dos exames parasitológicos, município de Colinas – MA, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Sabe-se que as crianças são as principais atingidas por parasitoses e as creches são lugares viáveis para essas infecções, pois, são locais que possuem grande quantidade de crianças que ficam em ambientes fechados e com alto contato humano (BARBOSA; VIEIRA, 2013).

A educação sanitária é fundamental em um contexto escolar, além de possuir maior importância em casa, pois é capaz de promover hábitos higiênicos necessários à manutenção da saúde e do bem-estar do indivíduo (ESPINDOLA, 2014).

Entre as famílias entrevistadas, 98,5% possuem abastecimento de água fornecido pela rede pública municipal, sendo um bom indicativo, já que a água é tratada antes de ser fornecida. Observa-se isso nos resultados dos exames de fezes, onde 66,7% das crianças possuíram resultado negativo para os endoparasitas. A maior parte (37,9%, das 95 famílias que possuem esse tipo de instalação) dos infectados possuem instalação sanitária fora de suas residências. Saneamento básico é essencial para a saúde de uma população, porém, a oferta do mesmo é desigual e excludente e encobre desigualdades que são significativas para que se possa consolidar boas condições de saneamento. Não dispor de banheiro, quer de uso exclusivo ou coletivo, constitui fator para desenvolvimento e agravamento de doenças (RESENDE, 2012).

Crianças são mais frequentemente infectadas do que os adultos, isso acontece pelo fato do comportamento relacionado à falta de higiene, como lavagem

inadequada das mãos, ingestão de água e alimentos contaminados pelo agente parasitológico, prática de roer unhas, entre outros (BOTERO-GARCÉS *et al.*, 2009). Outrossim, são imunologicamente mais suscetíveis a essas infecções, agravando-se ainda por hábitos que acarretam a reinfecção (MORAES NETO *et al.*, 2010). Dados demonstrados no estudo sugerem que crianças que ingerem alimentos crus lavados apenas em água corrente possuem maior chance de obter infecções endoparasitárias.

Outros costumes comuns, que não recebem muita atenção, como andar descalço, lavar as mãos após uso do banheiro e antes das refeições, além de roer unhas indicam forte relação com infecções com endoparasitas. Foi observado que crianças que não andam descalças possuem maior chance (43,5%) de possuírem infecções do que as que andam descalças. Curiosamente, crianças que lavam as mãos antes das refeições tiveram maior índice de resultado positivo para infecções endoparasíticas. Segundo SILVA *et al.* (2011) não usar calçados constantemente sugere risco para contaminação por geohelmintos, visto que o solo pode estar contaminado por estes parasitas. Ainda no quesito higiene pessoal o autor relata o hábito constante de corte das unhas, banho e higiene das mãos com frequência.

Os exames com resultado positivo tiveram maior frequência da presença de *Giardia*, *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides*. Estudo de SOUZA *et al.* (2018) demonstram similaridade com a presente pesquisa, visto que o maior índice de contaminação é encontrado em crianças (33,3%) e a *Giardia* foi terceira infecção mais prevalente (15,1%) em uma comunidade do município de Ipatinga – MG, assim como, Lima Junior (2013) observaram 96,6% de positividade do mesmo parasita em crianças do município de Araras - SP. O trabalho de SILVA (2009) realizado em crianças de 0 a 10 anos do município de Chapadinha – MA revela maiores valores de infecção por *Giardia* entre 2 e 6 anos com positividade de 71,5%.

Em discordância com estudos realizados anteriormente, *A. lumbricoides* não possui maior frequência em exames parasitológicos nesse estudo (SOUSA; COSTA; VIEIRA, 2018). Melo e colaboradores (2015) analisaram 723 laudos parasitológicos de fezes de pacientes de um laboratório particular no município de Bacabal – MA. Os dados obtidos demonstram negatividade em 526 laudos (72,8%) e positividade em 197 laudos (27,2%). Entre os helmintos os prevalentes foram *Ascaris lumbricoides* (78,3%), Ancilostomídeos (17,4%), *Trichuristrichiura* (4,3%). Entre os protozoários prevaleceu *E. coli* (50,8%), *Endolimax nana* (24,0%), *E. histolytica* (15,5%) e *G. lamblia* (9,7%). Souza (2013), estudando crianças de uma escola de ensino fundamental em Santa Lúcia - RO tiveram maior frequência de *E. nana* (24%) e, assim como esta pesquisa, *A. lumbricoides* foi a menos frequente (9%).

Apesar da prevalência de *A. lumbricoides* ter sido baixa, esta se destacou como a terceira mais prevalente, podendo estar relacionado a fatores ambientais

como: maior capacidade de reprodução e resistência de seus ovos às condições ambientais, e ocupação de nichos bem próximos do ambiente externo ao hospedeiro. Em estudo realizado no bairro São José em Tutóia – MA observou que a maioria das crianças que apresentaram resultado positivo para *A. lumbricoides* (53,6%) estão em idade escolar (SILVA *et al.*, 2011).

Um estudo realizado em Buriti dos Lopes – PI demonstra que o sexo feminino representa o maior percentual de infectados por endoparasitas (61%) contra (39%) sexo masculino. Em Barra do Piraí – RJ o sexo feminino representa o grupo de maior prevalência dos resultados positivos para endoparasitas (68%) (OLIVEIRA, 2013). Embora não haja evidências científicas que justifiquem essa prevalência do sexo feminino observasse que a mulher tem mais contato com os meios de transmissão dessas doenças (SOUSA; COSTA; VIEIRA, 2017).

Como a maior parte (88,8%) dos entrevistados sentem falta de informações sobre o tema, isso demonstra a necessidade da implementação de maiores campanhas de conscientização e prevenção a endoparasitoses. Além do aumento da educação sanitária por parte do governo e das instituições de ensino. A falta de informações relaciona-se com o pouco conhecimento da população sobre as parasitoses como contágio, prevenção e tratamento. A educação sanitária consiste no ensino de hábitos higiênicos (BARBOSA; VIEIRA, 2013). A ação educativa é a medida profilática simples e efetiva que reduz a prevalência das parasitoses e demonstra o quanto é importante para uma melhor qualidade de vida se conscientizar sobre essas doenças (COSTA *et al.*, 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento sobre a epidemiologia das infecções parasitárias se torna uma ferramenta bastante relevante com o objetivo de adotar medidas de controle adequadas e atendimento adequado ao paciente, no caso crianças. A presença de parasitoses intestinais na infância é provocada principalmente por fatores que favorecem a presença dos parasitos, helmintos e protozoários, onde são incluídos: baixo nível sócio econômico, mau hábito de higiene, o próprio convívio social, ingestão de alimentos contaminados, dentre outros. O estudo demonstra que todos esses fatores influenciaram em resultados positivos e negativos dos exames parasitológicos, ressaltando a importância das medidas de alcançar as populações mais carentes e aumentar a educação sanitária como medida de profilaxia.

Esta pesquisa exhibe e confirma que as infecções parasitárias intestinais constituem uma grande preocupação de saúde pública no município de Colinas - MA, fornecendo informações úteis de referência para priorizar e esclarecer o direcionamento de intervenções.

Portanto, as parasitoses representam um grave problema de saúde pública, logo, políticas públicas de saúde deverão ser intensificadas. Além disso, as parasitoses são o fator principal de debilidade para as crianças, já que por muitas vezes vem acompanhado de quadro patológico. Isso exige medidas de controle, como mobilização da comunidade em relação ao tratamento da água, melhoria do saneamento e manutenção da adesão regular aos programas de desparasitação para crianças.

Sendo assim, a implantação de medidas profiláticas que visam conscientizar a sociedade do risco da transmissão das parasitoses intestinais em crianças é e continuará sendo o melhor combate a estas infecções na infância em creches e qualquer instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, T. S. *et al.* Prevalência de protozoários intestinais em escolares de uma unidade de ensino da rede pública do município de Vitorino Freire – MA. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.2, ago. 2015. Disponível em: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/75/Artigo_4.pdf. Acesso em: 11 jul. 2019.

ANDRADE, E. C. *et al.* Parasitoses intestinais uma revisão sobre os seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista de APS**, v. 13, n. 2, p. 231–240, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14508>. Acesso em: 9 jul. 2019.

ANDRADE, E. C. *et al.* Prevalência de parasitoses intestinais em comunidade quilombola no Município de Bias Fortes, Estado de Minas Gerais, Brasil. **Epidemiologia e Serviço em Saúde**, v. 20, n. 3, p. 337–344, 2011. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v20n3/v20n3a08.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BARBOSA, V. A.; VIEIRA, F. O. Educação Sanitária Como Prática De Prevenção De Parasitoses Intestinais Em Creches. **Acervo da Iniciação Científica**, [s.l.], v. 1, p.1-12, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/aic/article/view/408>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BOTERO-GARCÉS, J. H. *et al.* Giardia intestinalis and nutritional status in children participating in 51 the complementary nutrition program, Antioquia, Colombia, May to October 2006. **Rev Inst Med Trop**, São Paulo, v. 3, n. 51, p.155-162, maio 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652009000300006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2019.

BRASIL. Datasus. **Epidemiológicas e Morbidade. 2019**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em: 07 jul. 2019.

BUSATO, M. A. *et al.* Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [s.l.], v. 10, n. 34, p.1-6, 31 mar. 2015. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/922/674>. Acesso em: 09 jul. 2019.

BUSATO, M. A. *et al.* Relação de parasitoses intestinais com as condições de saneamento básico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 357–363, 2014. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18371/pdf_177. Acesso em: 09 jul. 2019.

COSTA, A. C. N. *et al.* Levantamento de acometidos por enteroparasitoses de acordo com a idade e sexo e sua relação com o meio onde está inserido o PSF Prado da cidade de Paracatu – MG. **Rev**

Patol Trop, [s.l.], v. 41, n. 2, p.203-214, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/download/19328/11227/>. Acesso em: 11 jul. 2019.

ESPINDOLA, C. M. de O. **Avaliação epidemiológica das parasitoses intestinais no Parque Oswaldo Cruz, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ**. 2014. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Medicina Tropical, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/12918>. Acesso em: 07 jul. 2019.

LIMA JUNIOR, O. A.; KAISER, J.; CATISTI, R. High Occurrence Of Giardiasis In Children Living On A “Landless Farm Workers” Settlement In Araras, São Paulo, Brazil. **Rev Inst Med Trop**, São Paulo, v. 33, p.185-188, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652013000300185. Acesso em: 08 jul. 2019.

MELO, A. R. DE *et al.* Ocorrência de parasitos intestinais em laudos parasitológicos de fezes de um laboratório privado do município de Bacabal - MA. **Enciclopédia Biosfera: Centro Científico Conhecer**, v. 11, n. 21, p. 3420–3430, 2015. Disponível em: [http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/Ocorrencia de parasitos.pdf](http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/Ocorrencia%20de%20parasitos.pdf). Acesso em: 10 jul. 2019.

MELO, M. DO C. B. DE *et al.* Parasitoses intestinais. **Revista de Medicina**, v. 14, n. 11, p. 3–14, 2014. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3638224/mod_folder/content/0/Parasitose intestinal 2.pdf?forcedownload=1](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3638224/mod_folder/content/0/Parasitose%20intestinal%202.pdf?forcedownload=1). Acesso em: 07 jul. 2019.

MORAES NETO, A. H. A. *et al.* Prevalence of intestinal parasites versus knowledge, attitudes and practices of inhabitants of low-income communities of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro State, Brazil. **Rev Parasitol Res.**, [s.l.], n. 107, p.295-307, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2283>. Acesso em: 11 jul. 2019.

OLIVEIRA, J. L. L. de. **Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias**. Dissertação (mestrado) – UniFOA / Mestrado profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2013. Disponível em: http://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsmsa/arquivos/2013/19.pdf. Acesso em: 14 jul. 2019.

OMS. **World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals**. França: L'iv Com Sàrl, Villars-sous-yens, Switzerland, p. 116, 2017. Disponível em: <https://www.alnap.org/system/files/content/resource/files/main/9789241565486-eng.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

OPAS. **Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciadas. 2019**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contradoencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812. Acesso em: 08 jul. 2019.

RESENDE, M. B. **Implantação de melhorias sanitárias domiciliares no município de Vitória-ES**. 2012. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Implanta%C3%A7%C3%A3o-De-Melhorias-Sanit%C3%A1rias-No-Munic%C3%ADpio/297749.html>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SILVA, F. S. Infecção por Giardia lamblia em crianças de 0 a 10 anos no município de Chapadinha, Maranhão, Brasil. **Rev Inst Adolfo Lutz**, v. 68, n. 2, p. 309-313, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/rial/v68n2/v68n2a19.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SILVA, J. C. *et al.* Parasitismo por Ascaris lumbricoides e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev Soc Bras Med Trop**, [s.l.], v. 1, n. 44, p.100-102, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822011000100022. Acesso em: 06 jul. 2019.

SOUSA, A. C. P.; COSTA, L. N. G. da; VIEIRA, J. M. S. Prevalence of enteroparasites in individuals attended at the Buriti dos Lopes Municipal Laboratory, Piauí, Brazil. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, [s.l.], v. 50, n. 2, p.184-188, 2018. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/artigos/prevalencia->

de-enteroparasitas-em-individuos-atendidos-no-laboratorio-municipal-de-buriti-dos-lobes-piaui-brasil/
Acesso em: 14 jul. 2019.

SOUZA, F. R. *et al.* Diagnóstico epidemiológico de parasitos intes tinais em uma comunidade rural de Ipatinga-MG. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 2, p. 200-213, 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/download/2053/1696/>. Acesso em: 14 jul. 2019

SOUZA, F. M. O. **Influência Das Endoparasitoses No Rendimento De Alunos Dos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Da Escola Santa Lucia No Municipio De Monte Negro-Ro.** 2013. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Rondônia-unir, Ariquemes-RO, 2013. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/166>. Acesso em: 14 jul. 2019.

TEIXEIRA, J.; GOMES, M.; SOUZA, J. Associação entre cobertura por serviços de saneamento e indicadores epidemiológicos nos países da América Latina: estudo com dados secundários. **Revista Panamericana de Salud**, v. 32, n. 6, p. 419–425, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2012.v32n6/419-425/>. Acesso em: 14 jul. 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 4, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 64, 70, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Aleitamento Materno 39, 41, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150
Antibacterianos 119
Atendimento Especializado 1, 2, 3

C

Coinfecção 86, 89, 175
Coliformes 181, 182, 183, 184, 185, 186
Costumes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 32
Cultura de sangue 102

D

Deficiência nutricional 80, 81
Diagnóstico 1, 3, 7, 15, 22, 23, 36, 50, 52, 59, 66, 82, 98, 101, 103, 112, 116, 142, 146, 148, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 176
Doenças Oportunistas 44, 45, 46, 47, 169, 176

E

Ensino-Aprendizagem 81
Enteroparasitos 80, 81
Enteropatias Parasitárias 25
Epidemiologia 23, 25, 33, 34, 50, 59, 61, 92, 94, 95, 97, 157, 168, 170, 172, 173
Epilepsia infantil 113

F

Fatores da transmissão vertical do HIV 37
Fatores de risco 25, 66, 82, 116, 131, 160, 176, 177, 179

H

Hepatite C 1, 2, 3, 4, 45
Hepatite E 50, 153
Hepatites Virais 1, 2, 3, 4, 149, 178
HIV 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 62, 64, 70, 71, 73, 75, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
HPV 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

I

Idoso 44, 48, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Incidência 5, 8, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 93, 97, 112, 114, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 168, 171, 172, 175, 176, 180

M

Micoses superficiais 16, 17, 18, 21, 23

Microbiologia 12, 111, 112, 151, 181, 183, 187, 188

Microcefalia 163, 164, 165, 166

Mulheres 37, 38, 40, 41, 58, 60, 62, 64, 69, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 158, 159, 160, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

P

Pneumonia de repetição 113, 116

Prevenção da transmissão vertical do HIV 37

Prevenção e controle 7, 8, 10, 14, 69, 120, 123

Prisões 124, 125, 128, 129

Protocolos 7, 13, 119, 147

S

Sarampo 92, 93, 94, 98, 99, 100

Saúde Reprodutiva 125, 128, 133, 157, 161, 176

Saúde sexual 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 168, 171, 172

Sentimentos 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 160

Sepse 101, 102, 103, 106, 108, 112, 116

Serviços de Assistência Domiciliar 119

Sexualidade 125, 131, 132, 160, 168, 169, 170, 171, 173

Sífilis congênita 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Síndrome congênita 163, 164, 165, 166

Síndrome da Hipoventilação do Obeso 113

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 37, 38, 48, 140, 168, 169, 170, 175

Síndrome de Lennox-Gastaut 113, 114, 115

Sucos 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia Antirretroviral 43, 44, 46, 48, 49, 149

Teste de sensibilidade aos antimicrobianos 102, 108

Transmissão 11, 25, 26, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 50, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 66, 68, 85, 93, 97, 115, 131, 139, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 172, 178, 182, 185

transmissão vertical de doença infecciosa 152, 155

Transmissão vertical do HIV 37, 38

V

Vacinação 66, 68, 93, 98, 99, 174, 175, 176, 177, 180

Z

Zika 163, 164, 165, 166, 167

